



## OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Cátia Silva de Oliveira  
cati\_oliveira23@hotmail.com<sup>1</sup>

Ivaneide Silva dos Santos  
ivaneide-uneb5@hotmail.com<sup>2</sup>

### Resumo

*O Estágio Supervisionado faz-se imprescindível no processo de formação do aluno em licenciatura, oportunizando aliar a teoria e a prática para que o graduando possa aplicar os conceitos adquiridos no curso, construindo o senso crítico e obtendo a oportunidade de colocar em prática todos os embasamentos teóricos discutidos e ensinados na universidade. Assim, este artigo tem como objetivo refletir sobre as experiências e vivências das atividades desenvolvidas no ensino de Geografia, por meio de oficinas pedagógicas, na modalidade remota, durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II, do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Campus de Jacobina. A pesquisa procurou responder ao seguinte problema: como ocorre a aprendizagem em geografia por meio de oficinas pedagógicas no contexto do ensino remoto? A investigação se deu a partir da realização da abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa-ação, durante a regência do Estágio Supervisionado com o projeto de intervenção intitulado “A Cartografia aplicada às temáticas geográficas”. Também foi realizada pesquisa bibliográfica, que auxiliou na sustentação dos discursos contidos no trabalho. O lócus da investigação foi a Escola Sonho de Criança, instituição de ensino infantil da cidade de Jacobina, sendo que a ação foi desenvolvida com turmas de 2º anos do Ensino Fundamental I, durante o 1º semestre de 2021, por meio de atividades síncronas e assíncronas, visando manter os protocolos de segurança e saúde referentes à Covid-19. Considerando a importância da representação do espaço geográfico a partir da linguagem cartográfica, a metodologia utilizada para a realização das oficinas pedagógicas pautou-se na aplicação do conteúdo de forma lúdica e prática, com o uso de músicas, mapas mentais, vídeos e plataformas digitais, entre outros que possibilitaram o desenvolvimento de habilidades necessárias ao domínio da linguagem cartográfica e a construção do conhecimento. Os resultados da pesquisa-intervenção revelam as contribuições das oficinas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Geografia, principalmente pelo envolvimento e participação dos alunos ao compreenderem os conceitos cartográficos no processo do ensino e aprendizagem.*

**Palavras-chave:** Estágio, Geografia, Cartografia.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas –Campus IV, Jacobina.

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências (IG). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB/ Departamento de Ciências Humanas-DCH Campus IV/Jacobina-BA. Docente de Geografia do Ensino Médio (Colégio Estadual de Serrolândia – SEC/BA).



## Introdução

No contexto da pandemia da Covid-19, doença causada pela propagação em escala mundial do coronavírus denominado SARS-CoV-2<sup>3</sup>, foi necessária uma mudança nos ensinamentos, tanto das universidades, quanto da educação básica brasileira, visando manter os protocolos de segurança da Organização Mundial da Saúde. Com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), não foi diferente. No curso de licenciatura em Geografia do Campus IV, Jacobina, as atividades letivas de 2021.1, iniciaram em forma de ensino remoto.

Na oferta dos componentes curriculares do curso de Geografia da UNEB o Estágio Supervisionado em Geografia II, que tem como característica principal a aplicação de oficinas pedagógicas em espaços não escolares, teve que ser realizado nesta nova configuração, o que inicialmente despertou medo, insegurança, dúvidas e questionamentos de como, onde e com quem poderiam ser realizadas as oficinas pedagógicas e como seria o processo de ensino e aprendizagem. A dificuldade em encontrar um espaço não escolar que estivesse adaptado para esse momento pandêmico foi muito grande, o que levou à realização das oficinas em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Jacobina, com crianças do 2º ano do ensino fundamental I, durante o 1º semestre de 2021, por meio de atividades síncronas e assíncronas.

Diante desta problemática procuramos responder ao seguinte problema de pesquisa: como ocorre a aprendizagem em geografia no Estágio Supervisionado por meio de oficinas pedagógicas no contexto do ensino remoto? Visando responder ao problema de pesquisa este artigo tem como objetivo refletir sobre as experiências e vivências das atividades desenvolvidas no ensino de Geografia, por meio de oficinas pedagógicas, na modalidade remota, durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II, do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Campus de Jacobina.

A metodologia adotada para a realização da pesquisa é de abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa-ação, a qual, segundo Thiollent (2003), possui uma estreita associação entre uma ação e a resolução de um problema coletivo, que neste caso foi a regência do estágio no período de maio a junho de 2021. Também realizamos pesquisa bibliográfica, que auxiliou na sustentação dos discursos contidos no trabalho.

---

<sup>3</sup>Informações retiradas do site do Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em 22/07/2021.



A intervenção pedagógica ocorreu na Escola Sonho de Criança, instituição infantil de ensino municipal da cidade de Jacobina, Bahia, com 28 crianças do Ensino Fundamental I, onde foi trabalhado o projeto de intervenção intitulado: “A Cartografia aplicada às temáticas geográficas”. A regência do Estágio teve uma carga horária de 30 horas, e as oficinas pedagógicas foram realizadas em 6 encontros com atividades síncronas e assíncronas, por meio de plataformas digitais como Google Meet e WhatsApp.

Mesmo com as dificuldades referentes ao uso das ferramentas digitais, ou acesso à internet, por parte da maioria dos alunos e também pelos professores, procuramos realizar atividades lúdicas através do uso de música, paródias, jogos e brincadeiras, visando contemplar a importância da cartografia, e os opinantes aprenderam as principais características dos mapas, conhecendo os meios de orientação e a importância de saber localizar-se, a partir da apresentação e representação do espaço geográfico. Diante das amplas possibilidades que a cartografia possui, foi possível trabalhar temas como paisagem urbana e paisagem rural e localização geográfica, através dos espaços vividos, com auxílio de mapas.

Desta forma, o estágio destaca-se como enriquecedor e fundamental na formação acadêmica e profissional do futuro docente em Geografia, sobretudo por proporcionar momentos de convivência direta com a realidade a qual o licenciando irá trabalhar. Neste caso específico do Estágio Supervisionado em Geografia II, a relevância se dá principalmente pela liberdade na escolha do tema a ser trabalhado nas oficinas pedagógicas, que no nosso caso foi a cartografia, tópico de discussão da seção a seguir.

### **A Cartografia aplicada às temáticas geográficas**

A cartografia é uma das formas de comunicação mais antigas que existe e uma construção social. Ela é responsável por nos proporcionar a leitura do espaço através de alguns elementos como mapas, cartas, dentre outros recursos. É graças a ela que podemos identificar problemáticas em um determinado ponto, ou apenas localizá-lo, através desses instrumentos que podem ser impressos ou digitais. De acordo com Castrogiovanni (2005), a cartografia é o conjunto de estudos e operações lógico-matemáticas, científicas, técnicas e artísticas que, intervêm na construção e uso de mapas, cartas, plantas e outras formas de representação do espaço geográfico.

Segundo Santos (2012), cartografia constitui-se como um recurso fundamental para o ensino e a pesquisa em Geografia, pois, possibilita a leitura e representação dos diferentes recortes



do espaço e na escala que convém para o ensino. Ensinar cartografia na escola ou em espaços não escolares, permite ao aluno ou oficinas conhecer desde um mapa até aplicativos de localização, que também auxiliam na compreensão do espaço.

A cartografia traz um leque de possibilidades através do uso de recursos didáticos que permitam a manipulação concreta desses conteúdos, trabalhando como “a representação do espaço”, e os elementos das paisagens e lugares vividos, para que os participantes, através dos conhecimentos apreendidos, possam compreender quais os recursos que podem auxiliar nesse processo, até mesmo os aplicativos do mundo virtual a identificar uma rua, o trajeto que fazem de casa até escola, do povoado à cidade do município onde moram, entre tantas possibilidades.

Considerando que para iniciar o estudo de aplicabilidade da linguagem cartográfica, no ensino de Geografia, o professor deve considerar as etapas de desenvolvimento mental da criança e os níveis de abrangência espacial (SANTOS, 2012). No caso das turmas em que as oficinas pedagógicas do Estágio Supervisionado em Geografia da UNEB, Campus IV, foram realizadas, foi a alfabetização cartográfica, e nós buscamos promover a aprendizagem de forma lúdica aquilo que há a possibilidade de aplicar na realidade deles.

A cartografia pode auxiliar na melhor compreensão do espaço, visto que é um tema amplo que agrega conhecimentos e auxilia o estudante na aprendizagem da linguagem cartográfica, além de aliar o tema a outros conceitos das categorias de análises geográficas, como paisagem e lugar. Assim, trabalhamos nas oficinas do estágio em Geografia, via ensino remoto, tema da seção a seguir.

### **Ensino remoto no contexto de pandemia da Covid-19**

Desde o anúncio da Organização Mundial da Saúde (OMS) em dezembro de 2019, referente à doença causada pelo coronavírus (COVID-19), ocorrida inicialmente na China e se espalhando para todos os continentes no início de 2020, houve uma ruptura nos meios tradicionais da vida cotidiana, provocou um cenário inédito de isolamento social, inclusive paralização nos diferentes níveis de ensino. No Brasil, foram editados decretos relativos à suspensão de aulas e, em março de 2020, o Ministério da Educação, por meio da portaria nº 343/MEC orientou a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurar a situação de pandemia da COVID-19.

A pandemia demandou uma nova organização e ritmo para a humanidade. Houve mudança em nossas atividades rotineiras, fazendo com que as instituições de ensino encontrassem



uma alternativa de conviver e criar possibilidades criativas de ensino e aprendizagem. Deste modo, passou a ser ofertado o ensino remoto que, de acordo com Souza e Ferreira (2020, p. 4), “é uma expressão registrada no ordenamento educacional e seu endereçamento é propício às atividades e tarefas didáticas não presenciais, o que, no contexto da emergência sanitária tornou-se uma possibilidade”.

Diante deste contexto as atividades letivas das universidades e escolas passaram a acontecer por meio de momentos síncronos, com aulas online, em tempo real, via plataformas digitais como Google Meet, Microsoft Teams, WhatsApp, entre outros. E também com aulas assíncronas, momentos de pesquisas, leituras e realização de tarefas, sem ser em tempo real e online a relação professor-aluno.

De acordo com Kenski (2010), o uso de tecnologias da informação e comunicação já era pensada e realizada, pois no mundo globalizado já estávamos vivendo um momento tecnológico por meio da utilização de instrumentos como telefone, televisão internet, o computador, videogames, tocadores de músicas digitais, câmeras de vídeos, celulares, smartphones, entre outros aparatos tecnológicos que podem ser atrelados ao modo de viver em sociedade e também de aprender no atual momento.

Todavia, mesmo com as tecnologias disponíveis, neste contexto de pandemia da COVID-19, foi perceptível uma carência de estudos mais aprofundados e curso de formação docente sobre como utilizar as tecnologias ao nosso favor, na sala de aula, levando em consideração que muitos alunos e professores não tem o acesso de forma igualitária aos aparatos tecnológicos, o que acaba gerando deficiências no aprendizado de forma significativa. Porém para aqueles que já tinham um contato mais próximo com essas ferramentas, o ensino remoto se torna um ponto positivo, para descobrir diversas possibilidades de utilização dessas plataformas que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva Castrogiovanni (2005) afirma que a educação tem como uma das questões centrais a construção de conhecimento. Ele será obtido através de práticas cotidianas e reflexivas da realidade em nosso contexto de vida por meio de leituras geográficas da sociedade. Assim, podemos considerar que no ensino remoto, estudar geografia e trabalhar a linguagem cartográfica tem sido de fundamental importância para o entendimento deste fenômeno espacial,



de ordem sanitária e social, que é a pandemia da Covid-19, a disseminação do coronavírus no mundo e as alterações causadas na vida humana em todo o planeta.

Portanto, visando enfrentar os problemas oriundo deste momento pandêmico, com adoção de novas práticas de ensino para vencer novos desafios e sendo possível alcançar novas possibilidades de formação docente, o curso de licenciatura em Geografia da UNEB, Campus IV proporcionou aos estagiários, por meio do Estágio Supervisionado em Geografia II, (regência em espaços não escolares) a experiência de se trabalhar no formato de ensino remoto conteúdo da próxima seção.

### **Experiências de oficina de estágio em geografia**

Oficina pedagógica é uma metodologia de ensino dinâmica de se construir conhecimento, levando em consideração a base teórica e novas perspectivas didáticas. Oficina “[...] não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe principalmente o pensar, o sentir e o agir”. (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p.12), ou seja, promove a aprendizagem através da reflexão sobre a ação, sendo realizada de maneira coletiva, constituindo uma produção social.

Segundo Vieira e Volquind (2002, p. 11) a oficina pedagógica é, “[...] Um tempo e um espaço para a aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”. Com base nas autoras as oficinas pedagógicas, realizadas por meio do projeto de intervenção do estágio supervisionado em geografia, intitulado “A Cartografia aplicada as temáticas geográficas” foram construídas na intenção de envolver os alunos no estudo das categorias geográficas paisagem e lugar, utilizando a linguagem cartográfica com as noções de orientação e localização no espaço geográfico, assim como a importância da Cartografia para a humanidade.

Conforme comentado anteriormente, as oficinas de estágio foram realizadas na escola Sonho de Criança da cidade de Jacobina-BA, no período de maio a junho de 2021, com a presença de 28 crianças com idades entre 07 a 09 anos, cursando o 2º ano do Ensino Fundamental I. Foram realizados seis encontros, sendo três na turma do turno matutino e três na turma do turno vespertino, nos quais trabalhamos as seguintes temáticas: o Espaço Geográfico o lugar e a paisagem; desvendando as paisagens através dos espaços(vividos); origem e produção de mapas; aprendendo a se localizar no espaço com auxílio dos mapas.



A escolha do tema central das oficinas foi feita através de uma conversa com a professora regente, a qual relatou haver necessidade de se trabalhar a cartografia nos anos iniciais, visto que é um tema interessante e aborda vários conceitos geográficos, além de possibilitar ao aluno a aprender a se localizar e se orientar no espaço geográfico.

Ao iniciar as oficinas, foi notada a carência que os alunos tinham em reconhecer de que forma a cartografia poderia ser inserida transversalmente nos conteúdos que estavam sendo abordados pela professora regente. Inicialmente, considerando que o público alvo era crianças que estão nos anos iniciais de ensino, foi possível perceber o grau de dificuldade da turma. Então, a partir dessa situação foi planejada uma oficina que se adequasse à realidade dos participantes e com o objetivo dos alunos compreenderem como a cartografia poderia ser utilizada nos conteúdos de forma simples e prática.

Em todos os encontros tínhamos um plano de oficina seguindo o momentos de: i) sensibilização, para introdução do tema de maneira lúdica; ii) reflexão teórica, sempre apresentando slides, e leitura de textos para fixação conteúdo e apreensão do conhecimento; iii) produção coletiva, (mesmo online), em que todos produziam uma atividade em suas casas e socializavam com o grupo; e iv) avaliação, momento em que os participantes expressavam o que acharam da oficina, o que aprenderam e o que poderia melhorar.

As oficinas pedagógicas buscaram trazer ludicidade, tornando o aprendizado leve e descontraído, com a sensação de estar aprendendo e brincando ao mesmo tempo, incentivando a expressividade dos participantes, de forma que as contribuições deles no processo de ensino e aprendizagem fizeram das oficinas uma experiência única.

No primeiro encontro abordamos a temática “O Espaço Geográfico o Lugar”, com o objetivo de construir com os opinando o conceito destes significantes, trazendo como ponto de referência as paisagens locais e comparando ao local em que os participantes vivem, para que os mesmos pudessem perceber as mudanças ocorridas, no espaço de sua vivência comparando-os com outros espaços.

No segundo encontro trabalhamos o tema: “O Lugar e a Paisagem - desvendando as paisagens através dos espaços (vividos)”. Utilizamos O aplicativo Google Earth para a localização do espaço geográfico, que em tempo real, mostrou imagens da cidade de Jacobina e também da zona rural do município, assim como a visualização da escola que eles estudam, deixando-os intrigados

e espantados com essa possibilidade e surpresos com a imagem no aplicativo da localização da sua escola. As figuras 01 e 02, a seguir, retratam o momento que discutimos sobre paisagem urbana e rural, natural e modificada e um participante desenhou uma floresta, representando a paisagem natural.

**Figura 1** - Representação de paisagem natural **Figura 2** - Representação de Paisagem rural



Fonte: OLIVEIRA, 10 de junho de 2021. Fonte: OLIVEIRA, 10 de junho de 2021.

Podemos perceber nas imagens das figuras 01 e 02 a compreensão dos participantes da oficina sobre os conceitos de paisagem urbana, rural, natural e modificada. Quanto aos aspectos cartográficos, discutimos com o grupo o tamanho dos objetos representados. Na figura 01, a criança desenhou os animais em tamanho maior que a árvore, apresentando problemas de proporcionalidade, já na figura 02 a criança conseguiu trabalhar questões de perto e longe, visão frontal e proporcionalidade, a exemplo dos animais menores que a casa.

No terceiro e último encontro, em cada turma em que as oficinas foram realizadas, trabalhamos a temática “Origem dos mapas trabalhando com mapas, aprendendo a se localizar no espaço com auxílio dos mapas”. Foi uma das atividades em que as crianças puderam ter uma maior compreensão do assunto, a partir da construção do mapa mental. Após a discussão por meio de slides explicativos, exibição do vídeo da “Turma da Mônica”, intitulado “Perdidos no meio do nada”, foi solicitado que os ministrando desenhassem um mapa de acordo com a compreensão e os aspectos que poderiam conter no mapa, e ao final, iriam explicar o que desenharam, e todos relataram que o mapa teria um destino até mesmo um lugar para se localizar, onde queriam chegar conforme nos mostra a figura 03.



**Figura 3** - Mapa mental de casa até a casa do avô



Fonte: OLIVEIRA, 10 de junho de 2021.

A figura 03 revela as habilidades desenvolvidas pelo participante da oficina com a linguagem cartográfica, pois o mesmo conseguiu trabalhar com o alfabeto cartográfico: ponto, linha, área; proporcionalidade dos objetos, e por serem pequenos, a visão frontal, que prevaleceu em relação à visão vertical. De acordo com Simielli (2004), o participante conseguiu iniciar nos elementos da representação cartográfica conforme a idade/ano de ensino.

Ao trazer atividades lúdicas como desenhos, pinturas e mapas mentais para o ensino da cartografia à realidade do afinando, o afinador possibilita que o mapa deixe de ser visto apenas como um papel colado na parede da sala de aula e passe a ter múltiplos significados para o aluno. O computador e o celular dão espaço aos aplicativos de localização e diversos meios podem auxiliar nesse sentido, ao passo que as crianças estarão se acostumando com a linguagem visual e cartográfica (SIMIELLI, 2004). Portanto, a experiência de realizar a oficina foi muito enriquecedora para o profissional docente, apesar dos medos e incertezas de realizar o estágio de forma remota, o resultado foi incrível.

### **Considerações finais**

A realização das oficinas temáticas durante o Estágio Supervisionado em Geografia II da UNEB, campus IV, permitiu uma aproximação maior do tema que foi trabalhado em sala de aula com as turmas dos alunos dos anos iniciais de ensino da educação Básica, sendo necessário um maior aprofundamento dessas temáticas como é o caso da cartografia. Foram realizadas oficinas de forma lúdica e dinâmicas através do uso de plataformas digitais como o Google Meet, Google Earth, dentre outros, com atividades síncronas e assíncronas distribuídas ao longo dos encontros.



Mesmo com tantos obstáculos enfrentados e diante de uma pandemia, o aproveitamento das oficinas conseguimos alcançar o propósito, e os opinantes conseguiram atingir os objetivos estabelecidos, obtendo êxito na aprendizagem por meio de oficinas pedagógicas, pois a maioria deles conseguiu envolver-se e expressar-se através das atividades práticas.

O trabalho desenvolvido em forma de oficina oportunizou significativas contribuições à turma. A maioria dos alunos demonstrou satisfação em participar das oficinas, pois para eles estudarem por meio de músicas, jogos e brincadeiras proporciona momentos de descontração diferente da rotina atual que estão vivenciando. Os vídeos temáticos e demais recursos utilizados, por sua vez, conquistaram a atenção de todos os alunos e até os mais agitados conseguiram participar ativamente das oficinas, proporcionando novas aprendizagens no desenvolvimento das noções cartográficas.

### Referências bibliográficas

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Aprecensão e compreensão do espaço geográfico. in: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 11-82.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e o ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2003. Disponível em: <<https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/7615/Acervo/Detalhe/2437?returnUrl=/terminal/7615/Home/Index&guid=1573689606014>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

SANTOS, Ivaneide Silva dos. Dificuldades em ensinar/aprender cartografia nas séries iniciais: desafios na formação do professor/pedagogo. **Revista Metáfora Educacional**. versão on-line, n. 13 (jul. – dez. 2012), Feira de Santana – BA (Brasil), dez./2012. Disponível em: [http://www.valdeci.bio.br/pdf/n13\\_2012/santos\\_dificuldades\\_em\\_n13\\_dez12.pdf](http://www.valdeci.bio.br/pdf/n13_2012/santos_dificuldades_em_n13_dez12.pdf). Acesso em 22/07/2021.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia na Sala de Aula**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 92-108.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.